

a determinação do tratamento e estabelecimento do prognóstico da afecção.

53. RELAÇÃO ENTRE A LOCALIZAÇÃO DA REAÇÃO OSTEOPERIOSTEAL E DA ANQUILOSE ARTICULAR EM CASOS DE OSTEOARTRITE TÁRSICA PROLIFERATIVA ANQUILOSANTE EM EQUINOS DE VAQUEJADA DA RAÇA QUARTO DE MILHA

Relation between osteoperiosteal response and ankylosing tarsal osteoarthritis in sportive quarter horses affected by ankylosing tarsal proliferative osteoarthritis

SCHELLIN, P. C.; SOUZA, D. M.; LEITE, J. E. B.
E-mail: pri.schellin@hotmail.com

Introdução: Os equinos da raça quarto de milha apresentam aptidões amplamente requisitadas em animais esportivos, dessa forma, sua alta capacidade de acelerar, parar o movimento, e mudar de direção repentinamente os fazem ser frequentemente utilizados em competições, como vaquejadas. Todavia, essas situações requerem o limite máximo da capacidade biomecânica desses animais, predispondo, assim, o desenvolvimento de afecções, como é o caso da osteoartrite társica. Também conhecida como esparavão, essa condição estabelece osteoartrose e periosteíte das articulações intertársica distal, tarsometatársica e intertársica proximal, cujo diagnóstico é realizado por radiografia. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar a relação entre a localização da reação osteo-periostal e anquilose articular em osteoartrite társica proliferativa anquilosante em cavalos da raça Quarto de milha usados em pistas de vaquejadas, com o emprego do exame radiográfico. **Relato de caso:** Foram radiografados, em dias variados, cinco equinos, adultos, da raça Quarto de milha, por apresentarem história de claudicação do membro pélvico, direito ou esquerdo, e aumento de volume local. Na ocasião, os respectivos proprietários informaram que os cavalos eram usados rotineiramente em pistas de vaquejada. Para realização dos exames radiográficos, optou-se pelas projeções dorso-medial planto-lateral, dorso-lateral planto-medial e dorso-plantar da região do tarso e metatarsos, sendo a média da técnica escolhida 80,0Kv/8,9mA. Nas radiografias obtidas, foi visibilizado um aumento de radiopacidade de tecidos moles adjacentes à articulação do tarso (edema); proliferação óssea, em ponte ou não, entre o tarso e metatarso, caracterizando osteoartrite

társica proliferativa anquilosante; e na ocorrência de osteófito em ponte verificava-se anquilose da articulação, com consequente perda de mobilidade articular. **Discussão e conclusão:** Os achados radiográficos deste estudo corroboram o exposto na literatura, uma vez que a osteoartrite társica pôde ser diagnosticada a partir da visibilização de distensão da cápsula articular, proliferações ósseas periarticulares, esclerose ou espessamento do osso subcondral e diminuição do espaço articular. Dos cinco cavalos radiografados, três apresentaram anquilose articular, o que confirma o descrito por outras investigações, que observaram anquilose intertársica em 30% dos animais radiografados. Ademais, a presença de osteoartrite társica proliferativa anquilosante foi detectada em 100% dos equinos de vaquejada avaliados neste estudo, podendo indicar que a tensão excessiva nessa região durante a prática do esporte esteja relacionada com o desenvolvimento do esparavão. Diante disso, sugere-se que a utilização rotineira de cavalos da raça Quarto de milha em pistas de vaquejadas favorece o desenvolvimento da osteoartrite társica proliferativa anquilosante.

54. SÍNDROME DO CÃO NADADOR ASSOCIADA À ESPINHA BÍFIDA EM UM CÃO: RELATO DE CASO

Swimming dog syndrome associated the spina bifida in a dog: case report

GOMES, C. A. R.; SAMPAIO, L. M.; ANACLETO, T. P.; MALAGÓ, R.; AKAMATSU, A.
E-mail: caiqueargomes@gmail.com

Introdução: A espinha bífida é uma má formação vertebral congênita, de ocorrência rara, caracterizada pelo fechamento incompleto do segmento dorsal de uma ou mais vértebras da coluna vertebral. A síndrome do cão nadador (SCN) é uma anomalia morfológica dos membros pélvicos caracterizada por hiperextensão das articulações dos joelhos e dos tarsos, e hiperabdução das articulações coxofemorais. O diagnóstico de ambas as enfermidades é obtido por meio dos exames físico e de imagem. A espinha bífida, na maioria dos casos, é observada em cães natimortos, e ainda não há tratamento eficaz, tornando desfavorável o prognóstico dos pacientes acometidos. Na SCN, as medidas terapêuticas visam retornar os membros afetados ao seu posicionamento anatômico habitual com auxílio de bandagens e protocolos fisioterápicos de reabilitação. Este trabalho relata o caso de um cão

diagnosticado com síndrome do cão nadador associada à espinha bífida, que apesar das intervenções terapêuticas foi a óbito. **Relato de caso:** Um cão, macho, Poodle standard, com quatro meses de idade e 1,850kg, foi atendido apresentando como queixa principal a deformidade dos membros pélvicos. A tutora relatou que o animal nasceu com a anomalia e nunca foi capaz de se manter em estação. Na avaliação física foram observadas hipotrofia da musculatura glútea e dos membros pélvicos, e hiperabdução das articulações coxofemorais, sendo realizadas radiografias da região lombossacral e membros pélvicos. Os achados consistiram em vértebras lombares com presença de fenda dorsal e ausência dos processos espinhosos, articulações dos joelhos com deformidade dos côndilos femorais e desvio angular do platô tibial, portanto os achados radiográficos foram sugestivos de síndrome do cão nadador associada à espinha bífida. Foram colocadas talas ortopédicas para estabilizar os membros pélvicos em posição anatômica habitual, porém devido ao grave quadro de gastroenterite e erliquiose associados o paciente foi a óbito. **Discussão e conclusão:** A análise de 26 casos de SCN em cães de raça, idade e sexo distintos, realizada por outros autores revelou o acometimento dos membros pélvicos em 100% dos animais, e dos membros torácicos em 50%. O paciente deste caso apresentava alterações apenas nos membros pélvicos; os membros torácicos se mantinham preservados. A solicitação de exames de imagem é de fundamental importância para a obtenção do diagnóstico, principalmente das enfermidades que acometem o sistema osteoarticular. Apesar dos fatores predisponentes, a SCN e a espinha bífida podem acometer cães de qualquer raça e conformação corporal. A identificação e diagnóstico precoce influenciam positivamente no prognóstico do paciente.

55. TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA EM UM CASO DE NEOSPOROSE CANINA EM SISTEMA NERVOSO CENTRAL

Computed tomography in a case of canine central nervous system neosporosis

FIRES, T. M. L.; REQUIÃO, K. G.; ARAÚJO, F. P.; PEREIRA, L. N.; MURAMOTO, C.

E-mail: thainafires@hotmail.com

Introdução: Os cães são os hospedeiros definitivos do *Neospora caninum*, protozoário que pode produzir alterações neuromusculares, paralisia de membros

e mandíbula, dificuldade de deglutição, convulsão e dermatite nos animais acometidos. A imunofluorescência indireta (IFI) é a forma diagnóstica mais específica, mas citologia de líquido (LCE) e exame histopatológico das lesões também são modalidades diagnósticas que podem ser realizadas. A imagem por ressonância magnética (IRM) já foi descrita como auxiliar no diagnóstico em casos de acometimento do Sistema Nervoso Central (SNC), onde o cerebelo é o sítio mais acometido. Não há dados em literatura veterinária das características da tomografia computadorizada (TC) na neosporose. Este trabalho descreve as alterações encontradas no exame de TC de um cão com neosporose em SNC. **Relato de caso:** Cadela sem raça definida (SRD), 13 anos, com crises convulsivas há seis meses, foi atendida em Salvador-BA. O tratamento com Fenobarbital controlou o quadro nos dois meses iniciais. Associou-se brometo de potássio e, posteriormente, doxiciclina, sem melhora. O animal apresentava giros à esquerda, diminuição da propriocepção em membros direitos, amaurose e caminhar compulsivo. Carne crua era oferecida, esporadicamente. Em LCE havia zoitos de protozoários. A sorologia foi positiva para neosporose e negativa para toxoplasmose. A TC do crânio (Asteion4, Toshiba) revelou em região parietal bilateral, rostral ao tentório do cerebelo, lesão amorfa hipoatenuante (6 a 30 HU) de contornos pouco definidos (3,3 x 2,6 x 2,3cm), com captação heterogênea de contraste e com área hipodensa arredondada entremeada (0,9cm no maior eixo). A terapia com sulfametoxazol/trimetropina e prednisona produziu melhora do quadro neurológico, com estabilidade por 30 dias. A suspensão do tratamento levou paciente a *status epilepticus* seguido de óbito. A necropsia não foi autorizada. **Discussão e conclusão:** Nos locais onde a neosporose já foi registrada, ela deve ser incluída dentre os diagnósticos diferenciais em pacientes com alterações neurológicas. Em função da baixa disponibilidade do exame de IRM no Brasil de uma forma geral, a TC é um exame que contribui para avaliação da extensão de lesões encefálicas. Apesar de não ser patognomônica, a lesão em SNC causada pela neosporose pode ser identificada pela TC. Neste caso, a área amorfa e difusa da lesão encefálica, sem produção aparente de efeito de massa, era mais sugestiva de processo inflamatório/infeccioso do que neoplásico, e a área arredondada hipoatenuante entremeada tinha características compatíveis com necrose tecidual, coleção fluida ou cisto. Relatos de IRM demonstraram variação da localização e do tipo de lesão que, geralmente bilateral, afetaram